[Recensão a] Synodicon Hispanum, vol. I: Galicia

Autor(es): Rodrigues, Manuel Augusto

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/43938>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-8925_3_14

Accessed : 26-Apr-2023 10:25:54

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS

Volume III

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS
COIMBRA 1981

Synodicon Hispanum. vol. I: **Galicia.** Edição crítica dirigida por ANTONIO GARCÍA Y GARCÍA. Colaboração de Arturo Bernal Palacios, Enrique Cal Pardo, Francisco Cantelar Rodriguez, Emilio Duro Peña, Antonio García y García, Antonio Gutierrez Rodriguez e Elias Valiña Sampedro. Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1981. — XXXIX + 627 págs.

Trata-se de uma edição crítica e estudo dos sínodos realizados na Galiza entre 1214 e 1563, constituindo o primeiro de uma série de volumes que abrangerão Portugal, Astúrias e Leão, Extremadura, Castela, Andaluzia e Canárias, Valência, Aragão e Navarra, e Catalunha e Baleares. Ao todo nove volumes. O vol. I, dedicado à Galiza, abre com uma introdução geral, um prólogo e a indicação de siglas, fontes e bibliografia. Os sínodos incluídos são os de Lugo, Mondoñedo, Orense, Santiago de Compostela e Tui. A obra termina com vários índices: onomástico, toponímico, temático e sistemático.

Na introdução Antonio García y García, director do Departamento de História do Instituto de Direito Canónico da Faculdade de Direito Canónico da Pontifícia Universidade de Salamanca, começa por falar da importância que tiveram os sínodos na vida da sociedade e da Igreja, embora não se realizassem com a frequência anual prescrita no Concílio IV de Latrão (1215). E mantiveram-se como instituições importantes até ao séc. XVIII. Na maior parte dos casos não se imprimiram. Só depois do Concílio de Trento é que conheceram a edição dos seus textos. Portugal tinha de ser abrangido por esta obra pois, até finais do séc. XVI, a sede metropolitana de Braga tinha como sufragâneas os bispados de Mondoñedo, Lugo, Astorga, Orense e Tui. E até 1393 pertenciam a Santiago de Compostela as dioceses portuguesas de Lamego, Idanha (Guarda), Lisboa e Évora. E houve outras que estiveram ligadas a Santiago ou a Sevilha, como foi o caso de Lisboa e Silves.

Os editores de concílios espanhóis, como Sáenz de Aguirre, Tejada e Ramiro, entre outros, excluem sistematicamente das suas colecções os sínodos, embora incluam concílios ecuménicos e outros documentos não conciliares. Outros autores editam os sínodos em apêndices a obras várias, misturados com outros assuntos. Ultimamente tem havido a preocupação de editar os sínodos, mas não de forma global e sem o rigor devido. Foi por isso que um grupo de estudiosos do então Seminário de Vitória e hoje Faculdade de Teologia do Norte de Espanha, sob a direcção do Prof. Dr. José Zunzunegui Aramburu, se propôs realizar a tarefa de editar os sínodos espanhóis. Devido a razões de vária ordem, o plano inicial foi abandonado durante algum tempo, sendo depois retomado pela Pontifícia Universidade de Salamanca, em cujo comité de direcção se encontram Francisco Cantelar Rodriguez, Antonio Gutierrez Rodriguez e Peter A. Linehan. Atendendo à ideia primitiva de levar a cabo este importante trabalho, o vol. I é dedicado a José Zunzunegui Aramburu e aos membros do Centro de Estudos Medievais de Vitória que precederam os actuais investigadores e estudiosos dos sínodos hispânicos.

García y García explica depois como nasceu em si o interesse por este problema. Refere-se a um facto relevante em todo o processo que foi o V Congresso de História de Direito Canónico da Idade Média, realizado em Salamanca, de 21 a 25 de Setem-

bro de 1976, durante o qual foi aprovado o novo plano de edição dos sínodos hispânicos. Entre os participantes contou-se o português Prof. Doutor Cônego Isaiás da Rosa Pereira. Entretanto, este professor e o Prof. Doutor Cônego Avelino de Jesus da Costa avançaram bastante neste domínio de pesquisas no tocante a Portugal. Segue-se a lista dos colaboradores da vasta obra que agora começa com este primeiro volume.

Escusado será encarecer a importância que tiveram os sínodos na vida da Igreja e da sociedade. Eles são uma fonte de primeira mão em que se tratam problemas da vida quotidiana com implicações de ordem económica, demográfica, sociológica, geográfica, etc. Há textos redigidos em latim mas também há muitos em vernáculo. Há inúmeras questões que se podem levantar quando se trata deste assunto, sendo necessário ter consciência que eles encerram um género literário próprio e específico. Lidos de qualquer forma, podem distorcer-se os seus conteúdos.

Noutros países, como em Inglaterra e na Polónia, já se progrediu muito neste domínio relativo à edição de sínodos. Em França e na Itália já se procedeu à elaboração dum *census* das fontes primárias para futuras edições dos sínodos. As normas adoptadas são baseadas nas do Institute of Medieval Canon Law, de Berkeley, embora ajustadas ao ambiente ibérico.

García y García passa de seguida a falar do modo como foram preparados os textos, do aparato crítico e do aparato das fontes.

Quanto a Lugo, figuram 4 sínodos; Mondoñedo conta 23; Orense com 29; Santiago de Compostela com 28 e Tui com 9. Os de Francisco Manrique de Lara (12 de Abril de 1543 e 22 de Abril de 1544), em Orense; de Bernardo II (15 de Julho de 1229), de Juan Arias (1259?-67), de Rodrigo González de León (17 de Agosto de 1289) e de Rodrigo de Padrón (27 de Maio de 1309), em Santiago de Compostela; de Diego de Muros (4-6 de Novembro de 1482) e de Diego de Avellaneda (18-20 de Agosto de 1528), em Tui — eis os mais extensos e mais ricos em matérias versadas.

Estamos perante um trabalho de primordial importância, que vem preencher uma grave lacuna. Até há um certo tempo, escrevia-se a história, quer a profana quer a eclesiástica, mais à base de factos oficiais do que das vivências reais das pessoas. Era uma história mais externa do que interna, tendo em vista não tanto o desenrolar do quotidiano e do pessoal como preferencialmente a vida das estruturas. Ora um sínodo diocesano em que o bispo se reúne com o seu clero e até, às vezes, com leigos, constitui uma espécie de radiografia da vida real das pessoas num determinado momento concreto. Ao lermos hoje um sínodo deparamos com as mais variadas situações humanas: a religiosidade nas suas diversas manifestações, a pobreza ou a riqueza das regiões, aspectos relativos a trabalho e ao amor, aos divertimentos, aos acontecimentos mais marcantes da vida das pessoas, como o baptismo, o casamento, o funeral, etc.

A história da economia e da sociologia, da religiosidade e da teologia, do folclore e dos idiomas, da demografia e da geografia, da história eclesiástica e profana — cada um destes sectores das Ciências Humanas muito beneficia dos textos sinodais. Embora a imagem que se colhe é quase sempre negativa (pois os sínodos pretendem quase sempre corrigir abusos), isso só contribui para rectificar o que quase sempre se encontra em textos históricos que é o engrandecimento das virtudes e dos feitos de uma sociedade, relegando-se para plano secundário os defeitos e fraquezas dos homens.

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES